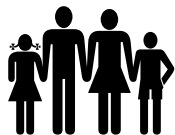


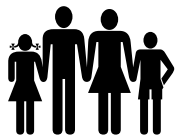
22/06/2026 - Comitê de Investimentos

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis, às dez horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros: Fernando Augusto Matsumoto, Flavio Bellard Gomes, Marcelo da Cruz Lima e Sirleide da Silva. Presente os membros da Diretoria Executiva: Registrou-se também a presença do Gestor de Recursos Wellington Diniz, do Diretor Administrativo Antonio Marques de Oliveira e da Diretoria de Seguridade e Benefícios Karen Sonoyo Yamamoto. Dando início à pauta, os membros do Comitê de Investimentos passaram à análise do **Relatório Financeiro referente - maio/2026**, conforme documentos acostados nos processos IPMU/001/2026 - Taxa de Administração do mês de maio. IPMU/003/2026 (Relatório de Investimentos_ 05), IPMU/003/2026 (Relatório de Carteira de Investimentos_05), IPMU/003/2026 (Relatório da Execução da Política de Investimentos_05), IPMU/003/2026 (Relatório de Risco de Mercado_05), IPMU/003/2026 (Relatório de Risco de Desenquadramento_05), IPMU/003/2026 (Relatório de Aderência aos Benchmarks_05), IPMU/003/2026 (Informativos do Mercado Financeiro_05), IPMU/003/2026 (ALM Estratégia Integrada de Ativos e Passivos), IPMU/007/2026 (Balancete da Receita_05), IPMU/007/2026 (Balancete da Despesas_05), IPMU/007/2026 (Boletim de Caixa_05), IPMU/015/2026 (Compensação Previdenciária_ 05), IPMU/016/2026 (Audesp Financeiro_04), IPMU/016/2026 (Audesp Financeiro_05), IPMU/018/2026 (APR - Autorização de Aplicação e Resgate_05), IPMU/033/2026 (Demonstrativo Previdenciário da Câmara_ 05), IPMU/033/2026 (Demonstrativo Previdenciário do IPMU_ 05), IPMU/033/2026 (Demonstrativo Previdenciário da Prefeitura_ 05) e Relatórios de Riscos e Controles: análise de dispersão, Benchmarks - Janela Móvel de Volatilidade, Benchmarks - Risco x Retorno no mês e ano, Benchmarks - Volatilidade mensal e anual, Correlação, Drawdown Ativos e Segmento, Evolução do Patrimônio, Histograma Ativos e Segmento, Janela Móvel de Retorno ativo e segmento, Lâmina - Por Ativos - Janela Móvel de Retorno, Lâmina - Por Ativos - Janela Móvel de Volatilidade, Lâmina - Por Segmento, Ranking AUM e Captação, Rating, Retorno Acumulado ativos e segmento (mês e ano), Retorno x Meta Atuarial, Risco x Retorno ativo e segmento (mês e ano), SHARPE, VaR e Volatilidade no período ativos e segmento. Análise conjuntural de mercado econômico, mercado financeiro e monitoramento das variáveis macroeconômicas. Avaliação mensal de risco de mercado da carteira de Investimentos. Análise de relatório gerencial de rentabilidade dos fundos de investimentos e acompanhamento da Política Anual de Investimentos. Informações dos acontecimentos políticos e econômicos e seus impactos na carteira de investimentos do IPMU. Visão de curto, médio e longo prazo. Balancete de Receita e Despesa que contém os dados atualizados da previsão e da execução orçamentária. Relatório de Execução Orçamentária com os fluxos de caixa das receitas e despesas para avaliação da situação financeira e orçamentária dos próximos meses. **Análise Macroeconômica e de Mercado. Cenário Global.** O cenário econômico internacional no mês de maio de 2026 permaneceu caracterizado por elevada volatilidade e por um ambiente de incertezas quanto à evolução da inflação, ao ritmo de crescimento das principais economias e à condução das políticas monetárias pelos bancos centrais. A persistência de riscos geopolíticos, aliada às diferentes dinâmicas de recuperação econômica entre os países desenvolvidos e emergentes, manteve os investidores em postura cautelosa, influenciando significativamente o comportamento dos mercados financeiros globais. Nos Estados Unidos, a atividade econômica continuou demonstrando elevada resiliência, especialmente em razão da robustez do mercado de trabalho. A criação de empregos permaneceu acima das expectativas do mercado, enquanto a taxa de desemprego manteve-se em níveis historicamente baixos, evidenciando a solidez da economia norte-americana. Apesar de sinais pontuais de desaceleração em alguns setores, a inflação continuou acima da meta estabelecida pelo Federal Reserve (Fed), reforçando a expectativa de manutenção de uma política monetária restritiva por período mais prolongado. Esse contexto contribuiu para manter as taxas dos títulos do Tesouro norte-americano em níveis elevados, influenciando o fluxo de capitais e a precificação dos ativos financeiros em escala global. Na Zona do Euro, o ambiente econômico permaneceu desafiador. A inflação voltou a acelerar, impulsionada principalmente pelos

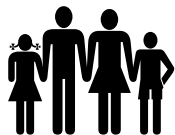


segmentos de energia e serviços, enquanto os indicadores antecedentes de atividade econômica, especialmente os índices PMI, sinalizaram perda de dinamismo da economia do bloco. Esse cenário ampliou o desafio enfrentado pelo Banco Central Europeu (BCE), que continua buscando equilibrar o controle das pressões inflacionárias sem comprometer ainda mais o crescimento econômico, em um ambiente de consumo moderado e investimentos enfraquecidos. Na China, a economia manteve trajetória de expansão moderada, sustentada pelo desempenho da indústria e pela gradual recuperação da demanda doméstica. Entretanto, persistem fatores estruturais que limitam uma retomada mais consistente, destacando-se as dificuldades do setor imobiliário, a desaceleração do comércio internacional e a confiança ainda reduzida de consumidores e investidores. O Banco Popular da China manteve postura prudente na condução da política monetária, preservando estímulos voltados à sustentação do crescimento econômico sem ampliar significativamente os riscos financeiros. Paralelamente, as tensões geopolíticas no Oriente Médio permaneceram como importante fator de instabilidade para os mercados internacionais. Os conflitos na região continuaram influenciando a percepção de risco dos investidores, aumentando a volatilidade dos mercados acionários, das commodities e das taxas de câmbio. Embora tenha havido redução parcial dos prêmios de risco ao longo do mês, a permanência desse ambiente de incerteza reforçou a preferência global por ativos considerados mais seguros, como títulos soberanos de elevada qualidade de crédito. De forma geral, o ambiente internacional permaneceu marcado por elevada cautela, manutenção de juros em patamares elevados nas principais economias desenvolvidas e significativa sensibilidade dos mercados às divulgações de indicadores econômicos e aos acontecimentos geopolíticos. Esse conjunto de fatores continuou influenciando diretamente o comportamento dos ativos financeiros, exigindo dos investidores institucionais, especialmente dos Regimes Próprios de Previdência Social, estratégias de alocação pautadas na diversificação, no controle dos riscos e na preservação do patrimônio previdenciário.

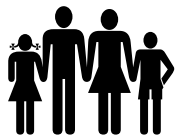
Cenário Nacional. No cenário doméstico, a economia brasileira manteve trajetória de crescimento ao longo do mês de maio de 2026, sustentada pelo desempenho positivo da agropecuária, da indústria, do setor de serviços, do consumo das famílias e pela continuidade da expansão dos investimentos privados. Os indicadores econômicos divulgados no período demonstraram que a atividade econômica permaneceu resiliente, embora já se observem sinais de moderação em alguns segmentos, em decorrência dos efeitos defasados da política monetária restritiva adotada nos últimos trimestres. O Produto Interno Bruto (PIB) registrou crescimento de 1,1% no primeiro trimestre de 2026, em comparação ao trimestre anterior, refletindo a recuperação da atividade econômica e a manutenção da confiança dos agentes econômicos. Da mesma forma, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou desempenho positivo no período, corroborando o cenário de expansão da economia brasileira. O mercado de trabalho permaneceu como um dos principais vetores de sustentação do crescimento econômico. A taxa de desocupação recuou para 5,8%, o menor nível observado para o período desde o início da série histórica, evidenciando a continuidade da geração de empregos e a manutenção do dinamismo do mercado formal de trabalho. Esse comportamento contribuiu para a sustentação do consumo das famílias e para o fortalecimento da arrecadação tributária, ainda que os índices de confiança tenham apresentado leve acomodação diante das perspectivas econômicas. No campo inflacionário, embora tenha sido observada desaceleração no ritmo de crescimento dos preços em relação aos meses anteriores, a inflação permaneceu acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em doze meses continuou em patamar superior ao objetivo da política monetária, mantendo elevado o grau de atenção do Banco Central quanto à convergência da inflação para a meta. Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (COPOM) promoveu redução da taxa básica de juros (Selic) para 14,50% ao ano, sinalizando uma condução prudente da política monetária. A autoridade monetária reforçou, entretanto, que futuras decisões permanecerão condicionadas à evolução dos indicadores de inflação, das expectativas do mercado, da atividade econômica, do ambiente fiscal e do cenário internacional. Apesar da redução da Selic, as taxas reais de juros



permaneceram em níveis historicamente elevados, preservando elevada atratividade para os investimentos em renda fixa, especialmente aqueles referenciados ao CDI e aos títulos públicos federais. Esse ambiente continuou favorecendo a estratégia de investimentos adotada pelo IPMU, concentrada em ativos de baixo risco de crédito, elevada liquidez e forte aderência aos objetivos atuariais do Regime Próprio de Previdência Social. Sob a perspectiva fiscal, permaneceram relevantes os desafios relacionados ao crescimento da dívida pública e à consolidação do equilíbrio das contas governamentais. Embora o setor público tenha apresentado resultado primário positivo no período, a trajetória da dívida pública continua sendo acompanhada com atenção pelos mercados, influenciando diretamente as expectativas para a política monetária, o comportamento das curvas de juros e a precificação dos ativos financeiros. De maneira geral, o ambiente econômico brasileiro continuou oferecendo condições favoráveis para uma estratégia de investimentos predominantemente conservadora, privilegiando aplicações em renda fixa de elevada qualidade, compatível com o perfil previdenciário dos recursos administrados pelo IPMU e com os princípios de segurança, liquidez, solvência e rentabilidade estabelecidos na Política Anual de Investimentos. **Carteira de Investimentos.** A Carteira de Investimentos do IPMU encontra-se estruturada em estrita observância aos limites e diretrizes estabelecidos na Política Anual de Investimentos, apresentando composição diversificada e alinhada ao perfil conservador/moderado da entidade. A estratégia de alocação tem como premissa a busca pelo equilíbrio ótimo entre risco e retorno, considerando as variáveis macroeconômicas que impactam o desempenho dos ativos, tanto no cenário nacional quanto internacional. Nesse contexto, a gestão adota abordagem técnica e dinâmica, com monitoramento contínuo dos mercados e avaliação permanente das condições econômicas. A condução da carteira é orientada por uma visão integrada de curto, médio e longo prazo, com foco na preservação do capital, na geração consistente de resultados e na aderência à meta atuarial. Tal estratégia visa assegurar a sustentabilidade do regime, garantindo os recursos necessários para o cumprimento das obrigações previdenciárias atuais e futuras, relativas aos benefícios concedidos e a conceder. No mês de referência, a carteira de investimentos do IPMU totalizou R\$ 663.272.473,69, distribuída entre seis instituições financeiras, evidenciando adequada diversificação de contraparte: Caixa Econômica Federal (32,35% do patrimônio líquido), Banco do Brasil (24,15%), Banco Bradesco (19,09%), Itaú Unibanco (13,21%), Santander (9,34%) e BTG Pactual (1,86%). Ao final do período, os recursos encontravam-se alocados em 11 fundos de investimento (8 com liquidez e 3 com carência), com predominância significativa de ativos de renda fixa, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional na Resolução nº 5.272/2025, refletindo o perfil conservador/moderado adotado pela gestão. Destaca-se a ausência de exposição a fundos estruturados, fundos imobiliários e operações de empréstimos consignados, reforçando a estratégia de mitigação de riscos e preservação de capital. Em termos de liquidez, observa-se que 93,30% da carteira (R\$ 618.828.369,37) encontra-se alocada em ativos com prazo de resgate de até 30 dias, conferindo elevada capacidade de cumprimento das obrigações previdenciárias no curto prazo e flexibilidade para eventuais realocações táticas. No que se refere ao desempenho, a carteira apresentou comportamento resiliente no período, superando a meta atuarial estabelecida, resultado consistente com a estratégia de alocação adotada e com o cenário de mercado observado. Estratégia de Alocação e Posicionamento da Carteira. O IPMU mantém uma alocação de ativos compatível com o cenário macroeconômico vigente, priorizando instrumentos de perfil conservador, baixa volatilidade e retornos consistentes, alinhados à meta atuarial estabelecida. Destaca-se a elevada concentração em fundos referenciados ao CDI, que representam 80,54% da carteira (R\$ 534.198.097,53), além da participação em fundos de vértice com vencimentos em 2026 e 2027, correspondentes a 16,84% (R\$ 111.723.878,58). Essa estrutura reforça a previsibilidade dos fluxos e a aderência à estratégia de carregamento, reduzindo a exposição a oscilações de mercado. Nos demais segmentos, observa-se exposição residual a ativos de maior risco, com alocação de 0,52% (R\$ 3.418.815,22) em investimentos no exterior e 2,10% (R\$ 13.930.716,86) em renda variável, evidenciando o caráter predominantemente defensivo da carteira, voltado à preservação de capital e à mitigação de volatilidade. Tal posicionamento tem se mostrado eficiente na geração de



resultados consistentes e aderentes à meta atuarial, mesmo em um ambiente caracterizado por maior incerteza e volatilidade nos mercados doméstico e internacional. Diante desse contexto, o entendimento do Comitê de Investimentos é pela manutenção da postura conservadora na alocação dos recursos, com ênfase em ativos de maior previsibilidade e menor risco, de modo a assegurar a estabilidade da carteira e a adequada gestão dos passivos previdenciários frente às incertezas econômicas. Meta Atuarial e Desempenho. No mês de referência, a carteira de investimentos do IPMU apresentou rentabilidade de 1,00%, ficando abaixo da meta atuarial mensal de 1,12%. No acumulado do exercício o desempenho permanece ligeiramente abaixo ao objetivo atuarial, com a carteira registrando 5,63%, frente a uma meta de 5,80%, evidenciando aderência à estratégia de curto prazo e recuperação da performance no período. O desempenho da carteira permanece alinhado aos objetivos de solvência, equilíbrio atuarial e sustentabilidade do regime, mesmo diante de oscilações pontuais no atingimento da meta mensal. Enquadramento da Carteira. A carteira do IPMU encontra-se devidamente enquadrada tanto nos limites da Resolução CMN nº 5.272/2025 quanto nos parâmetros estabelecidos na Política de Investimentos. A carteira segue concentrada em ativos de Renda Fixa, alocação em Investimentos no Exterior e Renda Variável. Art. 18: Aplicações em cotas de um mesmo fundo não podem exceder 20% das aplicações do RPPS, exceto em fundos de títulos públicos. O fundo BB Renda Fixa Ref DI Títulos Públicos FIF – CNPJ 11.046.645/0001-81, representa 24,15% (R\$ 160.160.911,59) do saldo da carteira. Embora ligeiramente acima de 20%, sua conformidade está por ser "composto exclusivamente por títulos públicos". Os demais fundos estão dentro dos limites. Art. 19: Total das aplicações dos RPPS em um mesmo fundo deve representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido (PL) do fundo (5% para FIDCs, FI Renda Fixa "Crédito Privado" e FI "Debêntures"), exceto para fundos de títulos públicos. Todos os fundos listados na carteira estão dentro dos limites de percentual do patrimônio líquido do fundo. Art. 20: Total das aplicações dos recursos do RPPS em fundos e carteiras administradas não pode exceder 5% do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou grupo econômico. Os percentuais de participação dos gestores como CAIXA ASSET (0,01843%) ou BB ASSET (0,00674%) indicam que os fundos estão dentro dos limites estabelecidos. Art. 21: Condições cumulativas para aplicação em cotas de fundos de investimento, incluindo autorização do Banco Central, limite de 50% dos recursos de RPPS sob administração do fundo, e credenciamento prévio do gestor e administrador. Os relatórios demonstram que a conformidade está sendo acompanhada para cada fundo. Composição. A carteira de investimentos está segregada entre os segmentos de renda fixa (R\$ 645.921.976,11 – 97,38% do PL), renda variável (R\$ 13.930.716,86 – 2,10% do PL) e alocação no investimento no exterior (R\$ 3.418.851,22 – 0,52% do PL). As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do IPMU. Aderência à Política de Investimentos. A carteira de investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU apresenta plena aderência à Política Anual de Investimentos, com todas as classes de ativos enquadradas dentro dos limites mínimo, alvo e máximo estabelecidos, em conformidade com as diretrizes normativas vigentes. No segmento de Renda Fixa, observa-se concentração em fundos referenciados em títulos do Tesouro Nacional, que representam 73,40% da carteira (R\$ 486.824.491,64), além de 23,99% (R\$ 159.097.484,47) alocados em demais estratégias de renda fixa. Ambas as exposições encontram dentro dos limites-alvo definidos, refletindo o alinhamento com o perfil conservador/moderado do RPPS. No segmento de Renda Variável, a alocação em fundos de ações corresponde a 2,10% (R\$ 13.930.716,86), posicionando-se dentro da faixa alvo, com exposição controlada e compatível com a estratégia de diversificação e mitigação de riscos. Em relação aos investimentos no Exterior, alocação de 0,52% (R\$ 3.418.851,22), igualmente enquadrada nos limites estabelecidos, evidenciando postura cautelosa diante da volatilidade dos mercados internacionais e do risco cambial. Destaca-se, ainda, a ausência de alocação nos segmentos de fundos estruturados, fundos imobiliários, empréstimos consignados e ativos imobiliários, todos com 0,00% de participação, em estrita conformidade com os parâmetros definidos na política vigente. Dessa forma, conclui-se que todas as alocações da carteira encontram devidamente enquadradas, não sendo identificadas situações de desenquadramento ou necessidade de reenquadramento, o que reforça a



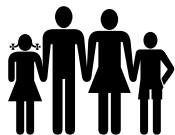
disciplina na gestão dos recursos e a aderência às boas práticas de governança e conformidade.

Resultado dos Investimentos. No período em análise, o IPMU manteve sua carteira de investimentos integralmente enquadrada nos parâmetros de risco estabelecidos na Política Anual de Investimentos, com monitoramento contínuo e sistemático dos indicadores de risco dos fundos aplicados. Os níveis de risco observados mostraram-se compatíveis com as classes de ativos alocadas, respeitando rigorosamente os limites definidos para crédito, liquidez, concentração e volatilidade, o que evidencia a consistência da estratégia adotada e a aderência às melhores práticas de gestão previdenciária. No mês de referência, a carteira gerou um retorno financeiro de R\$ 6.583.867,97, refletindo o desempenho dos ativos em um ambiente de mercado ainda desafiador. No acumulado do exercício, o resultado consolidado atingiu R\$ 35.499.579,49, demonstrando a capacidade de geração de valor da carteira, alinhada aos objetivos de rentabilidade e sustentabilidade do regime. Dessa forma, conclui-se que a gestão dos investimentos tem se mostrado eficiente, prudente e orientada ao controle de riscos, assegurando resultados consistentes e compatíveis com a estratégia definida pelo Comitê de Investimentos.

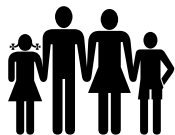
Composição das Aplicações. A maior aplicação em fundo de investimentos no mês está concentrada no fundo BB Títulos Públicos RL FIF Renda Fixa Referenciado DI LP (R\$ 160.160.911,59 – 24,15% do PL do IPMU). Em contrapartida, a menor aplicação está alocada no fundo Santander Renda Fixa Títulos Públicos Referenciado Premium – Taxa de Administração (R\$ 3.153.171,10 – 0,48% do PL do IPMU).

Relatório de Risco. O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU adota metodologia quantitativa para monitoramento e controle dos riscos de mercado, com destaque para o Value at Risk (VaR) como principal métrica de avaliação. O acompanhamento é realizado de forma contínua, com base em parâmetros previamente definidos na Política de Investimentos, sendo efetuadas reavaliações sempre que tais limites são atingidos ou ultrapassados. No período em análise, o VaR da carteira (252 dias úteis, nível de confiança de 95%) registrou 0,60% no mês e 2,08% em 12 meses, indicando nível de risco compatível com o perfil conservador/moderado adotado. Com base no comportamento recente da carteira, estima-se que a perda máxima potencial diária seja limitada, dentro do intervalo de confiança estabelecido. A Volatilidade da carteira permaneceu em patamar reduzido, atingindo 0,17% no mês e 0,75% no acumulado de 12 meses, refletindo baixa dispersão dos retornos e elevada estabilidade, coerente com a predominância de ativos de renda fixa pós-fixados. O índice de Treynor apresentou resultado de -0,63 no mês e -0,07 em 12 meses, indicando que, no curto prazo, a rentabilidade da carteira foi inferior à do mercado ajustado ao risco sistêmico (beta), enquanto, no horizonte mais longo, observa-se recuperação parcial da eficiência na relação risco-retorno. O Drawdown da carteira foi de 0,01% no mês e 0,12% em 12 meses, evidenciando baixa amplitude de perdas máximas e elevada resiliência da carteira frente a oscilações adversas de mercado. O índice de Sharpe, por sua vez, registrou -3,11 no mês e -0,29 em 12 meses, demonstrando que, no curto prazo, a carteira apresentou desempenho inferior ao ativo livre de risco ajustado à volatilidade, enquanto, no acumulado anual, mantém relação risco-retorno positiva, ainda que moderada. De forma consolidada, os indicadores de risco evidenciam que a carteira mantém baixo nível de volatilidade, controle adequado das perdas e estabilidade estrutural, ainda que, no curto prazo, haja impacto pontual decorrente das oscilações de mercado. Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de monitoramento contínuo dos riscos de mercado, especialmente em um ambiente macroeconômico caracterizado por maior volatilidade, assegurando a manutenção da aderência aos limites estabelecidos e a preservação do equilíbrio entre risco e retorno.

Fundos com Cota Negativa no Exercício. No período em análise, verificou-se que o fundo Caixa Multigestor Global Equities Investimentos no Exterior FIC de Classe FIF – CNPJ 39.528.038/0001-77, com saldo de R\$ 3.418.851,22 (0,52% do patrimônio líquido da carteira), permanece com rentabilidade negativa no exercício de 2026, ou seja, o valor da cota atual encontra-se inferior ao valor registrado na data de aquisição pelo IPMU. A performance negativa observada está associada, principalmente, à volatilidade dos mercados internacionais, às condições macroeconômicas globais e à variação cambial. Considerando o caráter estrutural e de diversificação desse tipo de ativo, bem como a baixa representatividade na carteira, os membros do Comitê de Investimentos deliberaram



pela manutenção da posição, com acompanhamento sistemático e contínuo, avaliando a possibilidade de recuperação no médio e longo prazo. Destacou-se a necessidade de monitoramento periódico, com análise da performance relativa, do cenário macroeconômico internacional, da política monetária das principais economias e das perspectivas dos mercados acionários globais, fatores que influenciam diretamente o comportamento do fundo. **Fundos com Cota Negativa no Acumulado (Histórico).** Adicionalmente, constatou-se que o fundo Caixa FI Ações Small Caps Ativos – CNPJ 15.154.220/0001-47, com saldo de R\$ 13.930.716,86 (2,10% do patrimônio líquido da carteira), permanece com cota inferior ao valor de aquisição, caracterizando desempenho negativo no acumulado histórico da aplicação. O resultado reflete a elevada volatilidade característica do segmento de small caps, altamente sensível às condições macroeconômicas, ao ciclo de juros e à liquidez do mercado acionário. Apesar disso, observa-se que o fundo apresentou desempenho positivo no acumulado recente do exercício, indicando potencial de recuperação parcial. Diante desse contexto, o Comitê de Investimentos deliberou pela manutenção da aplicação, considerando sua função estratégica de diversificação e o potencial de valorização no horizonte de médio e longo prazo, mantendo, contudo, monitoramento contínuo e criterioso. Ressaltou-se a importância de acompanhamento técnico periódico, com avaliação da performance absoluta e relativa, análise dos fundamentos das empresas investidas, bem como das condições macroeconômicas e de mercado que impactam o segmento de renda variável. **Fundos/ Aplicações Encerradas.** No período em análise, não foram registradas movimentações de encerramento integral de fundos de investimento, permanecendo a carteira estável em sua composição, em linha com a estratégia definida pelo Comitê de Investimentos. **Movimentações:** os membros do Comitê de Investimentos são informados das movimentações realizada no mês. **Conclusão Estratégica e Deliberações do Comitê de Investimentos.** A carteira de investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU mantém-se adequadamente posicionada, apresentando desempenho superior à meta atuarial no acumulado do exercício, em plena aderência ao perfil conservador/moderado estabelecido na Política de Investimentos. A atual configuração da carteira evidencia consistência na estratégia adotada, com destaque para a predominância de ativos de renda fixa, elevada liquidez e controle rigoroso de riscos, fatores que têm contribuído para a resiliência dos resultados, mesmo em um ambiente caracterizado por maior volatilidade e reprecificação da curva de juros. A nova regulamentação reforça a necessidade de monitoramento contínuo dos enquadramentos, gestão ativa dos limites de concentração e planejamento gradual das realocações, práticas que vêm sendo devidamente observadas pela gestão e acompanhadas pelo Comitê de Investimentos. Destaca-se a relevante alocação em fundos referenciados ao CDI e em fundos de vértice com vencimentos em 2026 e 2027, cujas taxas contratadas permanecem superiores à meta atuarial vigente, contribuindo para a previsibilidade dos fluxos financeiros e a preservação do capital previdenciário. A reduzida exposição a ativos de maior volatilidade, tais como renda variável e investimentos no exterior, reforça o caráter defensivo da carteira, alinhado à estratégia de mitigação de riscos e à busca pela estabilidade dos resultados no médio e longo prazo. **Estratégia de Curto Prazo.** Diante do cenário econômico vigente e da análise técnica realizada, o Comitê de Investimentos do IPMU deliberou, por unanimidade, pela adoção das seguintes medidas: **1. Gestão de Liquidez – Banco Santander.** Deliberou-se pela utilização dos recursos alocados no Fundo Santander Renda Fixa Títulos Públicos para cobertura da folha de pagamento de aposentados e pensionistas, assegurando liquidez imediata, segurança e previsibilidade dos fluxos financeiros. **2. Adequação ao Art. 19, §2º – Resolução CMN nº 5.272/2025.** Deliberou-se pela continuidade Plano de Ação destinado à adequação aos limites de concentração, com base em medidas técnicas, operacionais e de governança, voltadas à adequação progressiva e controlada da carteira, em conformidade com a regulamentação vigente. Ressalta-se que o desenquadramento identificado possui natureza passiva, transitória e administrável, encontrando-se amparado pela regra de transição, desde que observados os prazos e procedimentos de adequação estabelecidos. **3. Investimentos no Exterior.** Deliberou-se pela manutenção do acompanhamento sistemático do comportamento dos mercados internacionais e da performance dos ativos, sem a realização de novas alocações no curto prazo, em



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

razão do cenário de elevada volatilidade e das incertezas no ambiente global. 4. Aquisição de Títulos Públicos Federais. Deliberou-se pela continuidade da implementação do Plano de Ação para aquisição de títulos públicos federais, conforme disposto no Processo IPMU/123/2025, observando-se critérios de prazo, taxa, marcação na curva e aderência à Política de Investimentos. 5. Demais Aplicações Financeiras. Deliberou-se pela manutenção das demais posições da carteira, sem alterações no curto prazo, até nova avaliação a ser realizada na próxima reunião do Comitê de Investimentos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Fernando Augusto Matsumoto, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Fernando Augusto Matsumoto

Diretor Financeiro IPMU
CPRPPS CGINV I

Flávio Bellard Gomes

Membro Comitê de Investimentos
CP RPPS CGINV I

Lucas Gustavo Ferreira Castanho

Membro Comitê de Investimentos
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

Sirleide da Silva

Presidente do IPMU
CP RPPS CGINV II
CP RPPS CGINV III

Marcelo da Cruz Lima

Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

Wellington Diniz

Gestor de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 20
CP RPPS CGINV II

Antonio Mrques de Oliveira

Diretor Administrativo

Karen Sonoyo Yamamoto

Diretora de Seguridade e Benefícios